

E quanto aos réprobos?

João Calvino

Tratemos agora dos réprobos, dos quais Paulo fala também na citada passagem.¹ Porque, como Jacó, não tendo mérito algum por suas boas obras, foi aceito pela graça, também Esaú, não tendo feito nenhuma ofensa, foi rejeitado por Deus. Se dirigíssemos nossas reflexões às obras, fariamos injúria ao apóstolo, como se ele não tivesse enxergado algo que para nós é evidente. Ora, que ele não viu isso está patente, porque especificadamente ele segue esta linha: nenhum dos dois fez nem o bem nem o mal, e um deles foi escolhido e o outro reprovado; donde se conclui que o fundamento da predestinação não está nas obras. Ademais, tendo feito esta pergunta, se Deus é injusto, Paulo não alega que Deus deu a Esaú o que a sua maldade merecia (com o que ficaria clara e certa a defesa da equidade de Deus). Mas ele apresenta uma solução inteiramente diversa. Diz ele que Deus suscita os réprobos a fim de neles exaltar a sua glória. Finalmente ele acrescenta, em conclusão, que Deus faz misericórdia a quem lhe parece bem, e endurece a quem bem lhe parece. Vemos que o apóstolo subordina um e outro ao beneplácito de Deus. Então, se não podemos atribuir outra razão pela qual Deus aceita os seus eleitos que não seja o seu agrado, tampouco teremos outra razão pela qual ele rejeita os demais, senão a sua vontade. Porque, quando se declara que Deus endurece ou faz misericórdia conforme o seu beneplácito, essa declaração é feita para nos advertir de que não procuremos causa nenhuma fora da sua vontade.²

Fonte: *As Institutas – Edição Especial – volume 3*, João Calvino, Cultura Cristã, pg. 47-48 [tradução do Rev. Odayr Olivetti].

¹ Rm 9.

² Nota do *Monergismo.com*: Vemos nesse texto que o pensamento de Calvino não se coaduna com o infralapsarianismo, que diz que Deus elegeu e reprovou homens dentre a massa caída. Os infralapsarianos afirmam [erroneamente] que os réprobos são deixados de lado por causa dos seus pecados.